



**XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**

**ISSN 2177-3688**

**GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação**

**HISTORIOGRAFIA ACADÊMICA DE IDA STUMPF**

***ACADEMIC HISTORIOGRAPHY OF IDA STUMPF***

**Stheve Balbinotti. UFRGS.**

**Maurício Coelho da Silva. UFRGS.**

**Ana Maria Mielniczuk de Moura. UFRGS.**

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Pesquisas sobre autores que são referência em determinados assuntos e/ou áreas do conhecimento contribuem para o desenvolvimento da ciência, sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é apresentar a historiografia acadêmica de Ida Stumpf, referência da Ciência da Informação brasileira. Dos objetivos específicos, propõe-se a analisar a produção acadêmica, a rede de colaboração científica e discutir a influência de Ida Stumpf na formação de pós-graduandos. O método segue os princípios de uma análise historiográfica acadêmica. Conclui que como consequência de uma trajetória acadêmica sólida, Ida Stumpf se tornou referência e fonte de inspiração para pós-graduandos na Ciência da Informação.

**Palavras-Chave:** Ida Stumpf. Historiografia acadêmica. Scientific collaboration.

**Abstract:** Considering that studies on eminent authors in certain subjects and/or areas of knowledge contribute to the development of Science, the general objective of this work is to present the academic historiography of Ida Stumpf, reference author of the Brazilian Information Science. Specific objectives include analyzing Stumpf's academic production plus her network of scientific collaboration, and discussing her influence in the formation of postgraduate students. The method follows the principles of an academic historiographic analysis. Conclusions are that as a consequence of a solid academic career, Stumpf became a reference and source of inspiration for postgraduate students in Information Science.

**Keywords:** Ida Stumpf. Academic historiography. Scientific collaboration.

## **1 INTRODUÇÃO**

Ao longo de sua carreira acadêmica os pesquisadores passam por diferentes experiências que influenciam a área que atuam, seus pares e ao seu próprio desenvolvimento. Algumas dessas experiências ocorrem por meio da colaboração científica: processo onde dois ou mais indivíduos relacionam-se entre si a partir de práticas no âmbito científico. A partir



dessa concepção, o problema de pesquisa deste trabalho configura-se na construção de uma historiografia acadêmica da pesquisadora Ida Stumpf, uma pesquisadora de referência na área da CI e a influência da sua produção para a área e para aqueles que orientou em sua trajetória acadêmica. Teve como objetivos específicos a análise da produção acadêmica da pesquisadora em questão; a investigação da sua rede de colaboração e o desenvolvimento de uma discussão acerca da influência da pesquisadora na formação de pós-graduandos e impactos na área de informação no Brasil.

Além dos objetivos descritos no parágrafo acima, o propósito deste trabalho também é o de homenagear a bibliotecária, professora e pesquisadora Ida Stumpf, uma vez que faz parte da história da Biblioteconomia e da CI brasileira, sendo referência em assuntos como Bibliometria, Cientometria, Produção Científica e Comunicação Científica. Ademais, Ida Stumpf contribuiu para o curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - FABICO/UFRGS e para a criação do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação - PPGCOM/UFRGS, buscando integração entre as duas áreas, sendo coordenadora dentre 2005 e 2006. Ida Stumpf foi favorável a criação de um programa de pós-graduação dedicado para a área da CI, fato que se concretizou apenas em 2018, na aprovação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, quando já encontrava-se aposentada.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na CI têm sido desenvolvidos estudos com o objetivo de compreender as influências e reverberações que determinado pesquisador possui na sua área e na carreira acadêmica daqueles com quem colaborou cientificamente, seja assumindo o papel de orientador ou contribuindo de alguma forma para as pesquisas desses indivíduos e seus resultados posteriormente publicados (GABRIEL JUNIOR; BUFREM, 2020; GABRIEL JUNIOR; SOBRAL; BUFREM, 2021). Discute-se a influência que esses pesquisadores possuem tanto para sua área quanto para o desenvolvimento de seus orientandos, sendo que para a realização desse tipo de estudo mostra-se necessário a utilização de procedimentos metodológicos específicos que permitam identificar evidências de sua contribuição para a comunidade científica.

Para que seja possível discutir a influência de determinado pesquisador em uma área do conhecimento e no desenvolvimento acadêmico de outros membros da comunidade



científica, tem-se como critérios básicos que o pesquisador possua um trabalho cumulativo de relevância e que tenha estabelecido relações acadêmicas e influências intelectuais significativas entre os seus pares, uma vez que cumpridos esses critérios aplicam-se a ele o conceito de autor referencial (GABRIEL JUNIOR; SOBRAL; BUFREM, 2021). Salienta-se ainda a relevância desses estudos para a evidenciação e discussão de aspectos culturais e históricos que fazem parte da formação do pesquisador e os seus impactos na área.

Nesse sentido, essa tipologia de estudo também pode ser compreendida como uma historiografia acadêmica, uma vez que seus procedimentos de coleta de dados e análise permitem a construção de uma narrativa do passado do indivíduo estudado que mistura pretensões acadêmicas, sociais e culturais, de forma a compreender o espaço-tempo em que aquele indivíduo está inserido e as transformações originadas a partir dele e naqueles que com ele relacionam-se (RAVAZZOLO, 2012). Dessa forma considera-se, no âmbito dos estudos de historiografia acadêmica, não apenas a produção do pesquisador e os indicadores quantitativos dessa produção, mas também as influências e transformações pelas quais o pesquisador é responsável na sua área e na comunidade científica da qual participa, assim como as colaborações que estabelece durante sua carreira.

Segundo Alves, Dalessandro e Bochi (2019), a colaboração científica é compreendida como o trabalho conjunto de diferentes atores do processo de comunicação científica, sejam instituições ou os próprios pares, por exemplo, e permite a troca e transmissão de conhecimento entre os indivíduos envolvidos nesse processo. Os autores ainda apontam que a colaboração científica aparece fortemente associada à coautoria na literatura científica, mas salientam que os conceitos possuem diferenciação, uma vez que a coautoria trata-se de um conceito mais específico, relacionado a indicadores de autoria e aferição de credibilidade a dois ou mais autores pela participação relevante em uma pesquisa, enquanto a colaboração científica é mais ampla e abrange práticas que vão além de indicadores de publicação.

A colaboração científica contempla, por exemplo, as discussões acerca da relação orientador *versus* orientando e as influências que esse tipo de relação possui na carreira dos orientandos, considerando que geralmente são indivíduos ainda em fases iniciais de desenvolvimento de carreira acadêmica. O estudo de Costa (2017) é um exemplo de pesquisa que com seus resultados buscou elucidar diversos aspectos da colaboração científica entre orientador e orientando sem se limitar apenas a aspectos de produtividade, descrevendo



como “*aventura compartilhada*” a relação entre orientador e orientando e destacando as consequências dessa relação e suas vantagens para os indivíduos envolvidos tanto individualmente como coletivamente, uma vez que considerou também as consequências advindas da relação orientador-orientando para a comunidade científica na qual estão inseridos.

Shinn e Ragouet (2008, p. 42) corroboram com esse tipo de abordagem em estudos de historiografia acadêmica ao argumentar que os sociólogos da ciência recorrentemente priorizam dados quantitativos de produtividade para analisar a carreira de pesquisadores, mas consideram isso um erro, uma vez que reduzindo a ciência à produção científica perde-se outras atividades significativas a serem consideradas como “a avaliação de manuscritos, a procura por financiamentos, a organização de colóquios, seminários ou grupos de pesquisa, a divulgação”. Considera-se amplo o escopo de atividades realizadas entre dois ou mais pesquisadores no processo de colaboração científica e ainda mais complexas as consequências advindas dessas atividades, salientando a relevância de estudos assim para compreendê-las.

Essas consequências para a comunidade científica podem ser observadas a partir do desenvolvimento dos orientandos na maturação para o papel de pesquisadores experientes a partir da intervenção do seu orientador, considerando que o surgimento de novos pesquisadores e a produção de novos conhecimentos resultam não apenas em impacto para a comunidade científica na qual estão inseridos, mas para a sua área de atuação como um todo. É nesse sentido que pretende-se aqui discutir parte das contribuições de Ida Stumpf na área da CI, bem como impactos e reverberações que gerou no desenvolvimento acadêmico daqueles pesquisadores que foram por ela orientados. A seguir serão descritos os procedimentos metodológicos dessa pesquisa.

### **3 METODOLOGIA**

A coleta de dados foi realizada entre os meses de abril e maio de 2022, tendo a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação - [Brapci](#), [Currículo Lattes](#) e o Repositório Digital da UFRGS - [Lume](#) como ferramentas de buscas. A Brapci é uma base de dados referência em CI no Brasil, sendo assim justifica-se a sua escolha para buscar



trabalhos produzidos por Ida Stumpf. A delimitação máxima de tempo da Brapci para buscas, atualmente é do ano de 1972 até 2021, período escolhido para esta etapa do trabalho.

O Currículo Lattes é um dos instrumentos de coleta de dados de maior fidedignidade da ciência brasileira, uma vez que os pesquisadores podem atualizar seus currículos com informações acadêmicas a qualquer momento, desde que a plataforma esteja apta para tal finalidade. Por meio da Plataforma Lattes, foram coletados dados referentes à trajetória acadêmica de Ida Stumpf e dos egressos de mestrado e doutorado supervisionados pela mesma, sendo a última atualização do currículo datada em novembro de 2018.

Os egressos foram identificados e separados pelas categorias doutorado e mestrado. Logo após, os dados foram passados para uma tabela no Excel e complementados com metadados extraídos do Lume, sendo a tabela formada por nome, título do trabalho, ano da defesa e palavras-chave. Todos os trabalhos foram defendidos no PPGCOM/UFRGS, entre os anos de 2004 a 2015, sendo indexados no Lume, o que justifica a escolha do repositório para tal etapa do trabalho. Foi constatado que algumas dissertações não possuem palavras-chave nos elementos pré-textuais, sendo assim, optou-se pela escolha das palavras indexadas no campo assunto. Foi criado um quadro no Word com o objetivo de coletar dados para apresentar um panorama geral dos egressos pós-defesa, com ênfase em dados acadêmicos e profissionais. Todos os dados foram coletados do Currículo Lattes de cada egresso até a data do dia dezesseis de maio de dois mil e vinte dois.

Utilizou-se ainda uma nuvem de *tags* (Figura 1) criada a partir de ferramentas de indexação da Brapci que demonstra os termos mais recorrentes na produção científica (artigos) de Ida Stumpf. A base de dados identifica os termos mais recorrentes nos trabalhos dos autores indexados na base, gerando uma nuvem de palavras que demonstra os termos predominantes na sua produção científica e que pode ser visualizada no perfil de cada autor por meio do índice de autores disponível na base de dados. Também foram coletados manualmente os termos mais recorrentes das teses e dissertações dos orientandos de Ida Stumpf a partir do Currículo Lattes e do Lume, de maneira a cruzar esses dados com a produção da própria Ida Stumpf e gerar *insights* sobre possíveis influências da orientadora na produção dos seus orientandos. Foram coletados um total de 4 (quatro) teses e 16 (dezesseis) dissertações sem critérios de recorte, ou seja, incluiu-se na análise todas as teses e





Métricos da Informação e da Comunicação Científica, sendo essa última outro termo que destaca-se na nuvem de palavras. Esses dados demonstram que as produções científicas nas quais Ida Stumpf foi autora, seja como autor principal ou coautoria, configuraram-se com contribuições significativas principalmente para as subáreas de Estudos Métricos da Informação e Comunicação Científica, ressaltando, como já foi mencionado, que Ida Stumpf coordenou o GT7 - Produção e Comunicação da Informação em CT&I, ANCIB, e o Grupo de Comunicação Científica, registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa DGP/CNPQ desde o ano de 1996, que englobam estas temáticas que se destacaram na análise das palavras.

De maneira a discutir a influência das principais temáticas que Ida Stumpf abordou na produção daqueles que ela orientou, foram analisados também os termos mais recorrentes nas teses e dissertações de seus orientandos. A partir dessa análise, destaca-se o top dez das palavras mais recorrentes das teses e dissertações dos orientandos de Ida Stumpf, da mais recorrente a menos recorrente: Bibliometria (7), Comunicação Científica (7), Produção Científica (6), Cientometria (3), Comunicação (3), CI (3), Pós-graduação (2), Análise de citação (2), Ciência brasileira (2), Colaboração científica (2). Destaca-se uma influência dos temas pesquisados por Ida Stumpf nas teses e dissertações de seus orientandos, uma vez que identificou-se também uma predominância de temáticas dos Estudos Métricos da Informação e na Comunicação Científica. Conforme Costa (2017) e Alves, Dalessandro e Bochi (2019), a orientação é o processo no qual o orientador exerce sua influência na carreira ainda em desenvolvimento do orientando, sendo a colaboração científica uma parte significativa desse processo onde ocorre a troca de conhecimento entre orientador e orientando.

Entre 1998 e 2015, Ida Stumpf orientou quatro egressos de doutorado e dezesseis de mestrado, sendo todos pelo PPGCOM/UFRGS. As orientações de doutorado foram de 2004 a 2011. Conforme o Quadro 1 é possível perceber que duas egressas se tornaram pós-doutoras pela Universidad Carlos III de Madrid, mesmo local em que Ida Stumpf se tornou pós-doutora, em 2011. Das quatro egressas, três construíram carreiras como docentes em universidades federais, sendo duas já aposentadas e uma em atividade. Uma das egressas se aposentou como bibliotecária no setor público.

**Quadro 1 - Egressos de doutorado de Ida Stumpf pós-defesa de acordo com o Currículo Lattes**

EGRESSOS DE DOUTORADO PÓS-DEFESA	
Sônia Domingues Santos Brambilla (defesa em 2011)	Aposentada, tendo seu último vínculo de trabalho como bibliotecária na Assembleia Legislativa do RS.



Samile Andréa de Souza Vanz (defesa em 2009)	Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS. Também é docente no curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Entre 2016 e 2017 cursou pós-doutorado na Universidad Carlos III de Madrid.
Nádia Aurora Vanti Vitullo (defesa em 2007)	Aposentada, tendo seu último vínculo de docência no Departamento de Ciência da Informação da UFRN. Entre 2014 e 2015 cursou pós-doutorado na Universidad Carlos III de Madrid.
Helen Beatriz Frota Rozados (defesa em 2004)	Aposentada, tendo seu último vínculo de docência na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Fonte: Currículo Lattes dos egressos

A primeira orientação de Ida Stumpf no PPGCOM/UFRGS foi pelo curso de mestrado em 1998 e a última em 2015, também pelo mestrado, ano de sua aposentadoria da docência, conforme já mencionado anteriormente. A seguir, o Quadro 2 apresenta informações acadêmicas e profissionais sobre os egressos de mestrado de Ida Stumpf pós-defesa:

**Quadro 2 - Egressos de mestrado de Ida Stumpf pós-defesa de acordo com o Currículo Lattes.**

EGRESSOS DE MESTRADO PÓS-DEFESA	
Denise Ramires Machado (defesa em 2015)	Bibliotecária na UFRGS.
Rosely de Andrade Vargas (defesa em 2014)	Última atualização do Lattes em 2020, onde consta que atua como bibliotecária na Fundação de Apoio à Universidade Federal do RS (FAURGS).
Dirce Maria Santin (defesa em 2013)	Bibliotecária na UFRGS. Entre 2015 e 2019 se tornou doutora em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRGS. Entre 2020 e 2021 se tornou pós-doutora em Educação, também pela UFRGS.
Zuleika de Souza Branco (defesa em 2012)	Bibliotecária na UFRGS.
Sônia Regina Zanotto (defesa em 2011)	Tecnologista da Informação no IBGE. Entre 2014 e 2018 se tornou doutora em Ciências Química da Vida e Saúde pela UFSM e FURG.
Cleusa Pavan (defesa em 2008)	Bibliotecária na UFRGS. Entre 2014 e 2018 se tornou doutora em Ciências Química da Vida e Saúde pela UFSM e FURG.
Sônia Domingues Santos Brambilla (defesa em 2007)	Aposentada, tendo seu último vínculo de trabalho como bibliotecária na Assembleia Legislativa do RS.
Rosa Maria Apel Mesquita (defesa em 2006)	Bibliotecária na UFRGS.
Cynthia Harumy Watanabe Correa (defesa em 2005)	Docente no Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da USP, onde também atua na graduação. Entre 2005 e 2008 se tornou doutora em Comunicação Social pela PUCRS.
Karina Galdino Agra (defesa em 2004)	Última atualização do Lattes em 2021, onde consta que atua como relações públicas.
Janaína Gomes (defesa em 2004)	Docente no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Entre 2005 e 2009 se tornou doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Agronegócios da UFRGS.



Letícia Strehl (defesa em 2003)	Bibliotecária na UFRGS. Entre 2013 e 2017 se tornou doutora em Ciências Química da Vida e Saúde pela UFSM e FURG.
Nêmorea Arlindo Rodrigues (defesa em 2002)	Última atualização do Lattes em 2007. Aposentada como bibliotecária pela Fundação Estadual de Pesquisa em Agronegócios (Fepagro) do RS.
Ana Maria Mielniczuk de Moura (defesa em 2000)	Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Entre 2000 e 2001 se tornou especialista em Informática na Educação pela UFRGS e entre 2005 e 2009 doutora em Comunicação e Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação, também pela UFRGS.
Patrícia Raquel Schäffer (defesa em 2000)	Última atualização do Lattes em 2010, onde consta que atua como professora de inglês e de jornalismo, e como jornalista.
José Antônio Zulian (defesa em 1998)	Não foram encontrados dados do egresso via Currículo Lattes.

Fonte: Currículo Lattes dos egressos.

Com base nos dados coletados, podemos afirmar que 50% dos egressos de mestrado concluíram também o doutorado após orientação de Ida Stumpf, sendo que três atuam como docentes em universidades públicas brasileiras, sendo elas a UFRGS, UFSM e USP. Destacamos que uma egressa também obteve o título de pós-doutora e outra egressa obteve um título de especialização. Salientamos ainda que 50% das egressas atuam ou atuaram como bibliotecárias em instituições públicas, tais como a UFRGS, FAURGS, Fepagro, IBGE e Assembleia Legislativa do RS. Ida Stumpf também orientou egressas do mestrado oriundas de áreas como o Jornalismo, Relações Públicas e Comunicação Social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ida Stumpf é uma autora referencial para a área da CI e realizou significativas contribuições para as temáticas concernentes aos Estudos Métricos da Informação e a Comunicação Científica. Quanto às temáticas abordadas pela autora em seus trabalhos, percebe-se a influência de tais temas nas produções científicas dos orientandos pelos quais ela foi responsável, fato que demonstra que a contribuição de Ida Stumpf vai além da produção bibliográfica, uma vez que a autora também contribuiu para a formação de novos pesquisadores para a área e na construção do conhecimento desses pesquisadores. Além da sua contribuição para a formação de novos pesquisadores, Ida Stumpf também contribuiu para o crescimento e consolidação do GT7 do ENANCIB, hoje um dos GTs mais produtivos e frequentados do Encontro Nacional.



Isso também denota a atuação de extrema relevância de Ida Stumpf na colaboração científica, tanto para a temática em si como no processo de colaboração científica, uma vez que a pesquisadora foi presente nas pesquisas publicadas pelos seus orientandos e, dessa forma, permitindo um processo de troca de conhecimento onde não apenas os indivíduos envolvidos na pesquisa saem ganhando, mas a própria CI ganha com a produção de novos saberes. Ida Stumpf construiu uma carreira acadêmica sólida, tendo como bases a Biblioteconomia e a educação como aportes para obtenção de títulos como mestra, doutora, pós-doutora e pesquisadora com bolsa CNPq. Como consequência de uma trajetória com orientações e produções científicas com qualidade, nada mais natural do que se tornar não somente uma referência na área, mas também uma fonte de inspiração.

## REFERÊNCIAS

ALVES, B. H.; DALESSANDRO, R. C.; BOCHI, F. S. Colaboração científica no periódico knowledge organization: elementos para caracterização de um domínio. *In: Organização do Conhecimento Responsável: Promovendo Sociedades Democráticas e Inclusivas*, 2019, Belem. **Anais [...]**. Belem: UFPA, 2019. p. 137-144. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123278>. Acesso em: 28 maio 2022.

COSTA, A. **Aventura Compartilhada**: análise da interação entre a atividade de iniciação científica e o processo de comunicação científica do professor orientador. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; BUFREM, L. S. Influências teóricas do Professor Aldo Barreto na Ciência da Informação: uma análise da genealogia acadêmica. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 7, n. 3, p. 7-20, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/217258>. Acesso em: 01 fev. 2021.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; SOBRAL, N. V.; BUFREM, L. S. Historiografia bibliométrica de Suzana Pinheiro Machado Mueller na Ciência da Informação. *In: XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2021.

RAVAZZOLO, Â. **A escrita da história por jornalistas**: diálogos e distanciamentos com a historiografia acadêmica. O caso Elio Gaspari. 2012. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SHINN, T.; RAGOUET, P. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia transversalista da atividade científica. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.